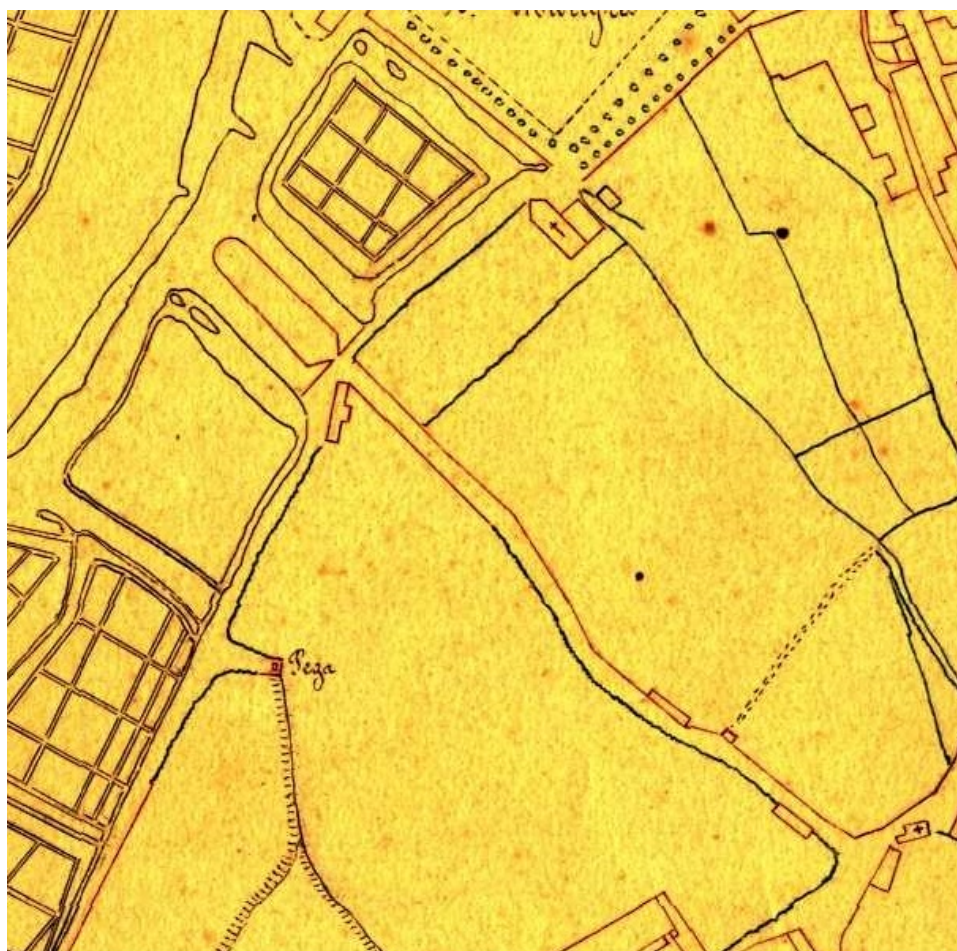


FONTE DA PEGA



Planta de 1865



Pouco mais ou menos a meia distância, entre a capela dos Santos Mártires e o lugar de S. Tiago, existe a “Fonte da Pega”, muito perto do caminho, que segue para o mesmo lugar. Nada tem de notável senão a sua muita antiguidade, pois já existia em 1583, como se pode verificar pelos tombos da confraria do Santíssimo Sacramento da extinta freguesia de S. Miguel. Naquele ano, Fernão Gonçalves, marinheiro, e sua mulher Maria Miguéis, de Aveiro, fizeram em 7 de Agosto o seu testamento deixando à mesma confraria uma vinha situada à “Fonte da Pega”.



Esta fonte é, apenas, formada por um muro curvilíneo, sem o menor enfeite, nem sinal de que o tivera. O tanque está metido no solo e é construído por umas toscas e já quase desunidas pedras. É grande e tem junto ao muro do lado ocidental, umas pedras, próprias para bater a roupa, que haja ali de ser lavada, servindo o mesmo tanque tanto para lavadouro, como para o receptáculo da água. Esta cai de uma só bica muito tosca, colocada um pouco acima do tanque, feita de pedra e com uma canēja de ferro sobreposta. Fica voltada para o norte. Actualmente a fonte da Pega serve de limite a uma espécie de beco sem saída, ladeado por uns muros de quintas.

Antigamente não eram muradas essas quintas nem estava incorporado nelas muito terreno, que hoje está de muros a dentro e que era logradouro comum, o que tornava o local mais aprazível e menos tristonho.

A água da Fonte da Pega é muito potável e tanto é boa para lavagens de roupa como para usos domésticos. Bom seria, que o município aveirense mudasse esta fonte para a entrada deste beco, fazendo ali uns tanques e explorando mais a água desde a sua nascente, e mandando construir dois ou mais lavadouros. Não era mister ficar obra de luxo nem dispendiosa, mas ao menos que fosse cómoda e mais decente, do que é a actual fonte, que é uma vergonha, para esta localidade.





Como disse, esta fonte já existia em 1583, mas é de crer, que houvesse sido construída muito antes, por isso que servia de indicação do local de uma propriedade. Não me consta, que tivesse tido outra denominação, nem que se lhe tivessem feito obras importantes em quaisquer épocas. Também não será possível saber o que deu origem ao nome desta fonte. Não há documento que o explique. Ouvei dizer, que fora por haver ali perto, ou por muito frequentar esta fonte uma mulher, que era assim chamada, ou por alcunha ou por apelido.

Também ouvi dizer que uma Pega, (ave entre nós bem conhecida), costumava ir ali beber água e se divertia, escondendo pequenos objectos e, falando, repetia as conversas das lavadeiras. Essas repetições foram causa de algumas questões e desavenças, até que uma das lavadeiras pôde matar a Pega e acabar assim com os desgostos, de que era causa a ave palreira. Isto não passa de lenda.

Ainda ouvi falar noutra origem de tal nome. Diz-se, que os Vereadores a Câmara ou senado aveirense, ou logo que foi construída a fonte ou quando nela se fez qualquer obra, mandaram ali por as armas de Aveiro, cujo principal emblema é uma águia parda e com as asas abertas. O povo, ou pela sua ignorância ou por que não estava bem perfeita, à águia, chamava-lhe Pega e disso veio a denominação a esta fonte. Isto parece mais verosímil. E para esta asserção há dois exemplos bem frisantes e quase contemporâneos.



Nos paços dos concelhos estão as armas desta cidade razoavelmente cinzeladas. No entanto, ainda hoje o povo chama um *papagaio* à águia, que aí figura. E, como também o entendesse um artista, que trabalhava no mesmo edifício, pintou-a de verde e vermelho em 1846 e o mesmo fez outro em 1872!

No sítio, onde a estrada da Malhada dos Santos Mártires é perpendicular à chamada Estrada Nova, existem duas colunas de pedra, cada uma das quais é rematada por uma águia, tendo no peito uma fita com esta indicação: MUNICIPALIDADE DE 1860.



Planta de 1904

O povo nunca chamou águias, àqueles *emblem*as de Aveiro. Sempre lhes chamou *pombas*. E pelo nome

*Pombas* é conhecido o local, onde se erguem tais colunas. Permita-me também a Câmara, que lhe lembre um melhoramento, que pode servir de grande utilidade a muitas pessoas e de recreio a não poucas.

Era o prolongamento (mas bem regular e bem perfeito) da estrada, que vai desde a capela dos Santos Mártires até à Malhada do mesmo nome.

Esse prolongamento deveria começar por uma suave elevação e continuar assim até ao lugar de S. Tiago. Deste modo, poder-se-á ir desde o interior de Aveiro até ao mesmo lugar e voltar por essa estrada. E tanto se poderia ir a pé, como de carro ou a cavalo. Essa estrada ficaria muito bela, tendo ao norte as marinhas e os viveiros. Seria um lindo passeio. Poderia ser orlada de árvores, e para isso seriam preferíveis os *entropços*, que vegetam facilmente junto da água salgada e resistem aos vendavais. E, como são arvores, que não se elevam a grande altura, também não roubariam aos passeantes o gozo das vistas do belo e vasto horizonte, que por ali se goza

E a Fonte da Pega, completamente reconstruída e à beira dessa estrada, mais concorreria para embelezar o sítio. E se tal nome é um tanto prosaico poderia ser substituído pelo de *Fonte da Bela Vista*. Lembrando isto à Câmara, também não tenho em vista, senão o engrandecimento da minha terra.